

COLEÇÃO



Fábulas  
de Terras  
Longínquas

1



# Ananse e o Tartaruga



*Tradução:* Camila Hochmüller Abadie

*Ilustração:* Manoela Martins



EDIÇÕES  
**liber**

# Ananse e o Tartaruga



*Tradução:* Camila Hochmüller Abadie

*Ilustração:* Manoela Martins

**DIREÇÃO**

Jeanine Grivot

**TRADUÇÃO E COORDENAÇÃO**

Camila Hochmüller Abadie

**CAPA**

Josi Stanger

**PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO**

Manoela Martins

A532 Ananse e o tartaruga / tradução [de] Camila Hochmüller Abadie ;  
Ilustrações [de] Manoela Martins. - Curitiba, PR : Liber  
Edições, 2015.  
24 p. : il. ; 28 cm.

ISBN 978-85-69049-00-5

1. Lendas - África - Literatura infantojuvenil. 2. Contos  
folclóricos - África - Literatura infantojuvenil. 3. Folclore - África. I.  
Abadie, Camila Hochmüller, trad. II. Martins, Manoela, il. III. Título.

CDD 808.899282

© 2015 Liber Edições Didáticas Ltda. – Camila Hochmüller Abadie.  
É proibida a reprodução, mesmo parcial, por processo eletrônico,  
reprográfico etc., sem autorização, por escrito, da organizadora e  
da editora.

2015

Francisco May, 340 – Vista Alegre

CEP: 80820-420 – Tel.: 41 3528-0778 – Curitiba-PR

Liber Edições

www.liber-edicoes.com.br



## “Coleção Fábulas de Terras Longínquas”



Mais de cem anos atrás, Gilbert K. Chesterton afirmou que as fábulas são o alfabeto da humanidade. Desse modo, tal como as letras originam as palavras e as palavras geram as frases, as fábulas, com seu mundo de verdades elementares, oferecem-nos a base, o alicerce desde o qual construiremos nossa compreensão do mundo, da realidade e de nós mesmos. Quão pobre pode ser, portanto, a compreensão de um povo que desconhece o seu próprio folclore e o folclore de outros povos!

Assim, numa tentativa de enriquecer o acervo de nossos pequenos e, conseqüentemente, de contribuir para a ampliação da capacidade compreensiva de nossos futuros adul-

tos, compartilho com vocês, de maneira inédita no Brasil, estas pequenas gemas do folclore de terras longínquas. As fábulas africanas, indianas e chinesas aqui compiladas, antes de figurarem como partes da presente Coleção, fizeram parte de minhas pesquisas, enquanto mãe *homeschooler*, bem como de nossas leituras em família. Ou seja, o que aqui divido com vocês foi, antes, objeto de estudo e de diversão em minha casa.

Que a alegria e a sabedoria que encontramos ao descobrir e desfrutar de tais histórias sejam encontradas por você também, querido leitor!

*Com um abraço,  
Camila H. Abadie*

Ananse, a aranha macho, estava faminto! Ele colheira alguns dos inhames mais graúdos já vistos em seu jardim e assara-os com todo o cuidado em seu forno de barro.

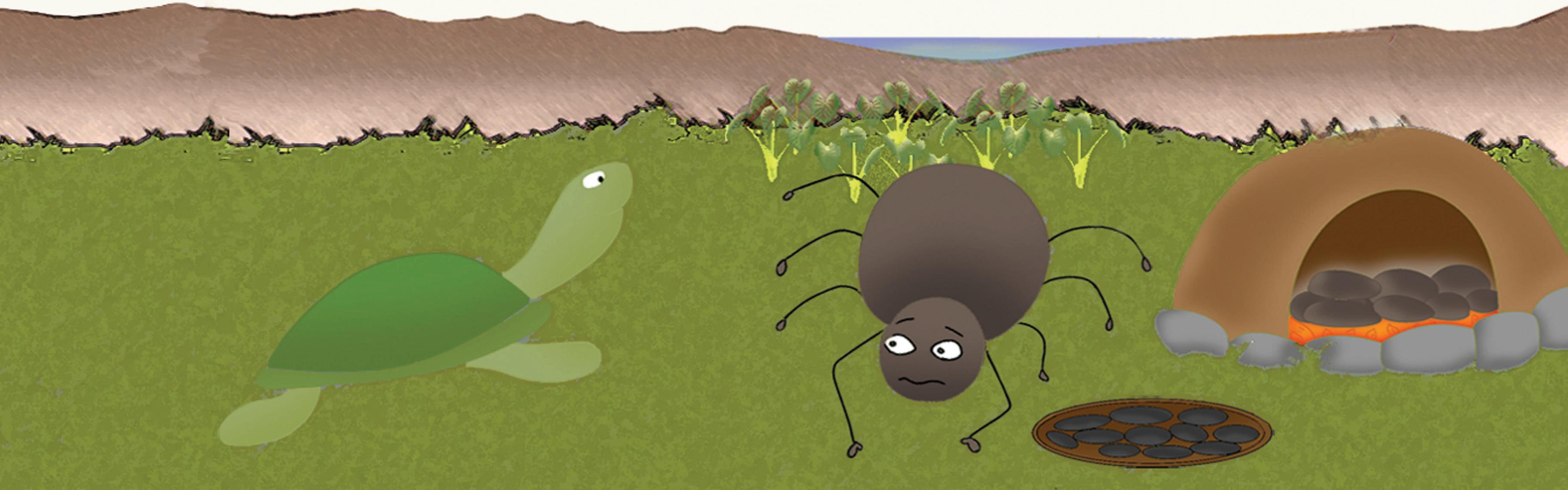


Agora, os inhames estavam no ponto. Eles exalavam um cheiro delicioso e Ananse mal podia esperar para comê-los.

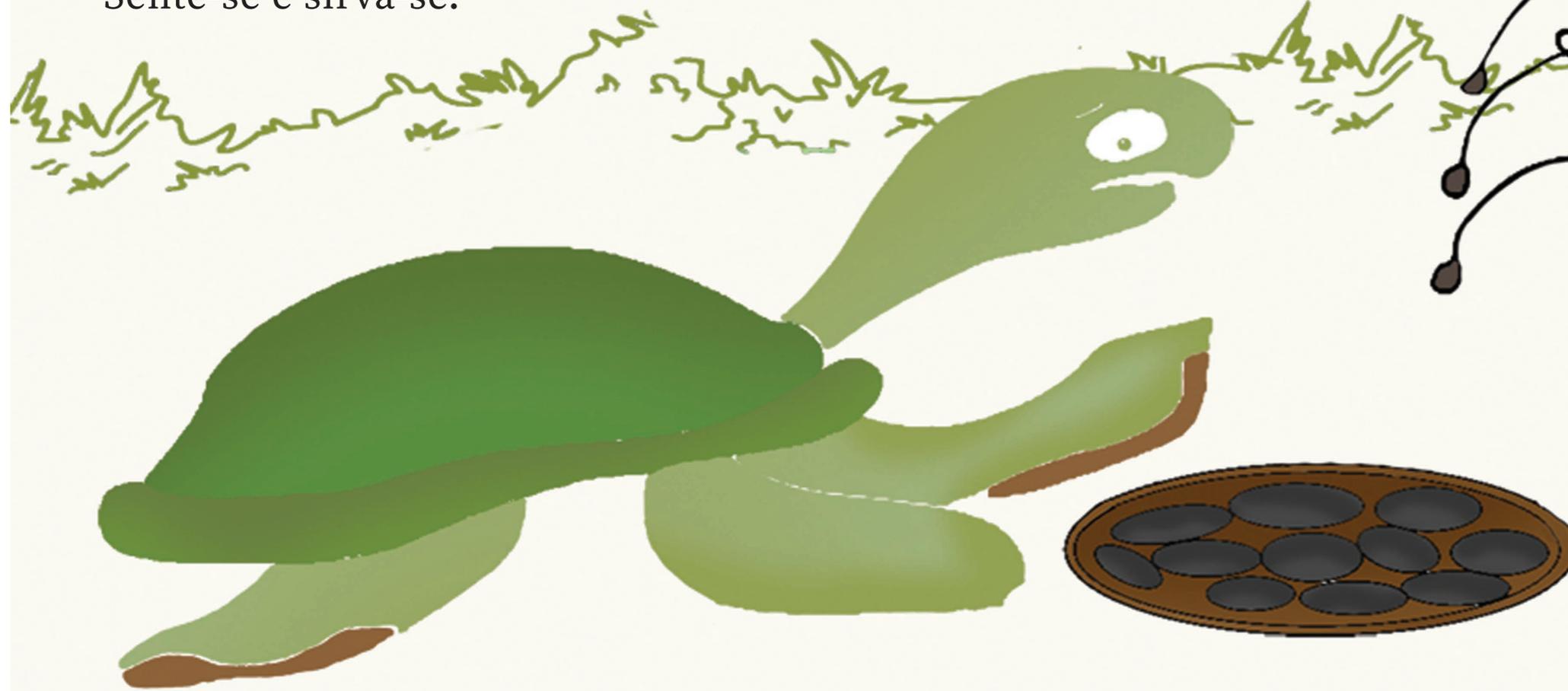


Assim que Ananse sentou-se para cear, apareceu o Tartaruga. Ananse e o Tartaruga eram amigos. Porém, quando Ananse olhou para os seus inhames e, depois, para o Tartaruga, pensou: “Aqui só há inhames suficientes para mim! Se o Tartaruga comer metade deles, eu continuarei com fome!”

“Oh, Ananse!”, disse o Tartaruga. “Que maravilhoso o aroma desses inhames! Passei o dia rastejando para chegar até aqui e visitá-lo, e eu não almocei nem jantei. Por favor, divida seus inhames comigo.”



Na África, é tradição dividir a refeição com qualquer visitante que o peça. Logo, Ananse não podia dizer não. Ele respondeu resmungando: “É um prazer dividir meus inhames com você, Tartaruga. Sente-se e sirva-se.”



Tartaruga sentou-se e esticou-se para pegar o inhame mais graúdo, mas, quando ele estava quase o alcançando, Ananse gritou: “Pare! Você vai comer com essas nadadeiras imundas? Tartaruga, sinceramente, você não acha que deveria lavar-se primeiro?”



Pobre Tartaruga! Ele levantou-se e rastejou rumo ao rio para lavar suas nadadeiras. Quando ele voltou, metade dos inhames já haviam sido comida. Ananse disse, com a boca cheia: “Desculpe-me, Tartaruga, você demorou tanto que eu tive de começar a comer, mas vá em frente e coma alguns inhames.”

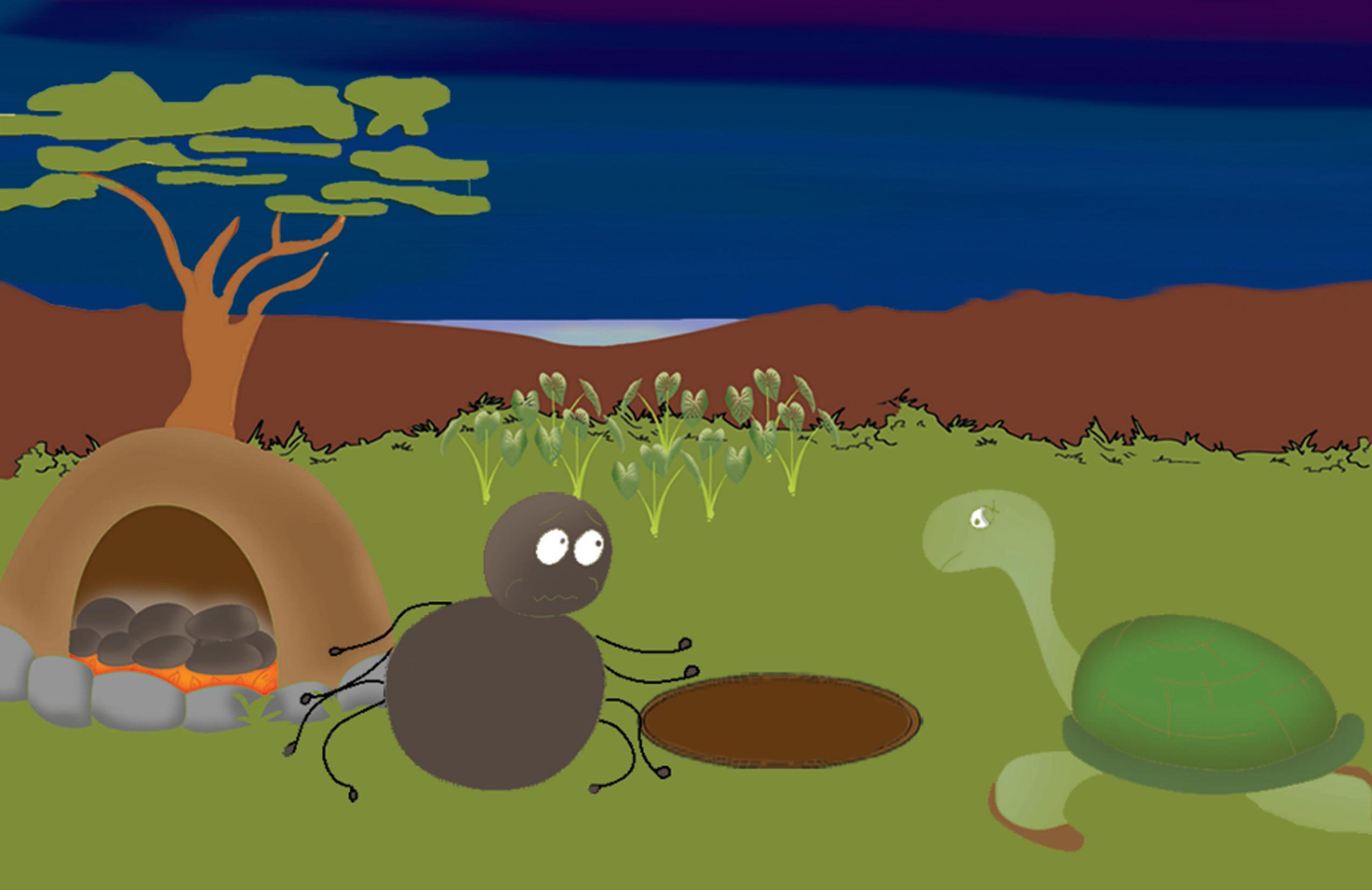
O Tartaruga fez menção de pegar um inhame, mas suas nadadeiras estavam sujas de novo por causa da sua jornada de volta do rio. “Tartaruga!”, gritou Ananse, “eu não disse que você deveria lavar-se? Não venha sujo para a mesa!”

O Tartaruga havia rastejado o dia inteiro. Ele estava sujo, cheio de areia, e não encontrara nenhuma água pelo caminho. Ele olhou para suas nadadeiras e constatou: elas realmente estavam sujas.

“Onde devo lavar-me?”, perguntou.

“Vá lavar-se no rio”, disse Ananse. “Fica a apenas um quilômetro daqui.”





Cansado, Tartaruga arrastou-se e foi lavar-se novamente. Ao sair do rio, foi subindo lentamente, tomando cuidado para não se desviar da grama. Mas quando, contudo, sentou-se à mesa e esticou suas nadadeiras limpas para o inhame, as últimas migalhas tinham sumido.

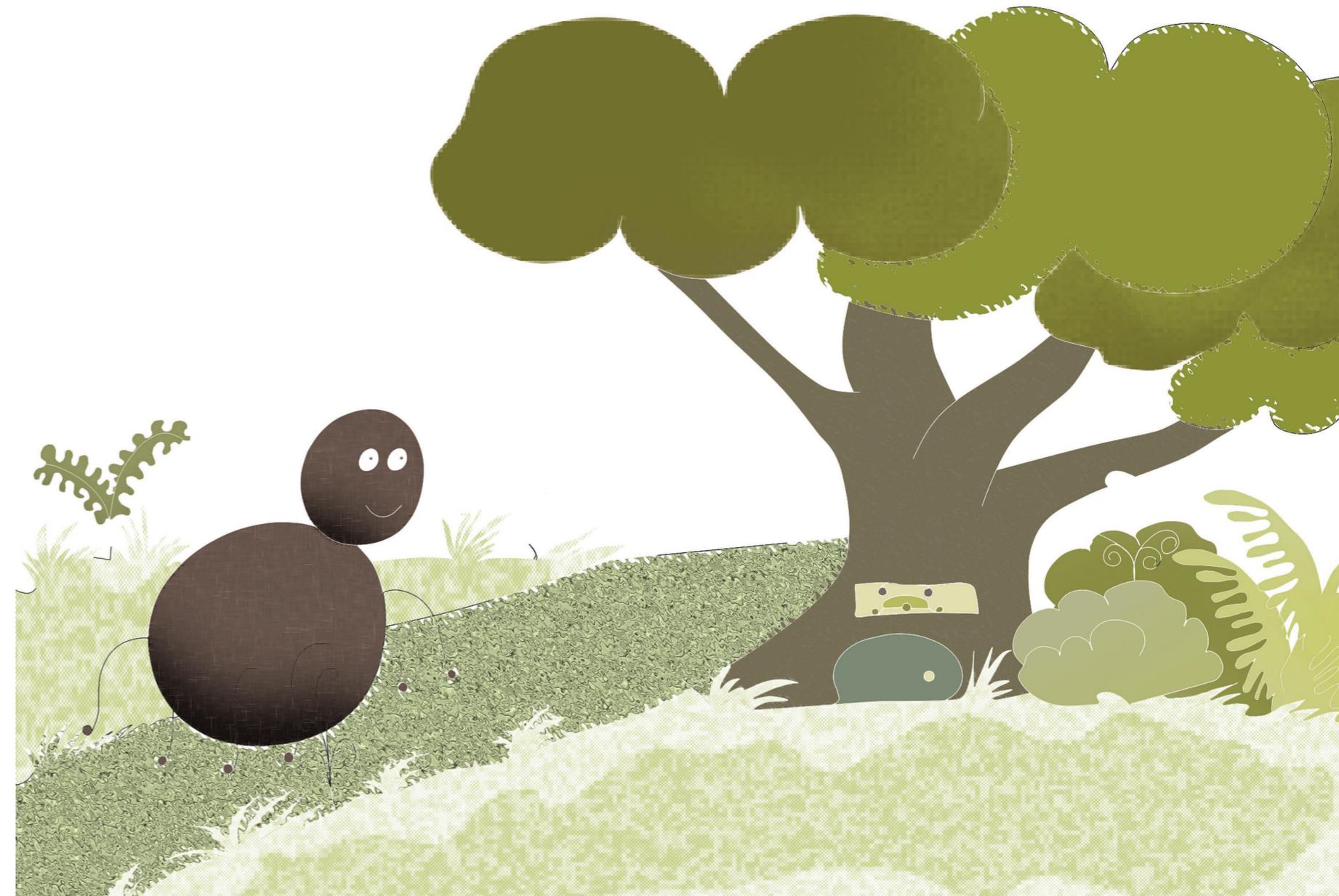
Tartaruga olhou com tristeza para o prato vazio.

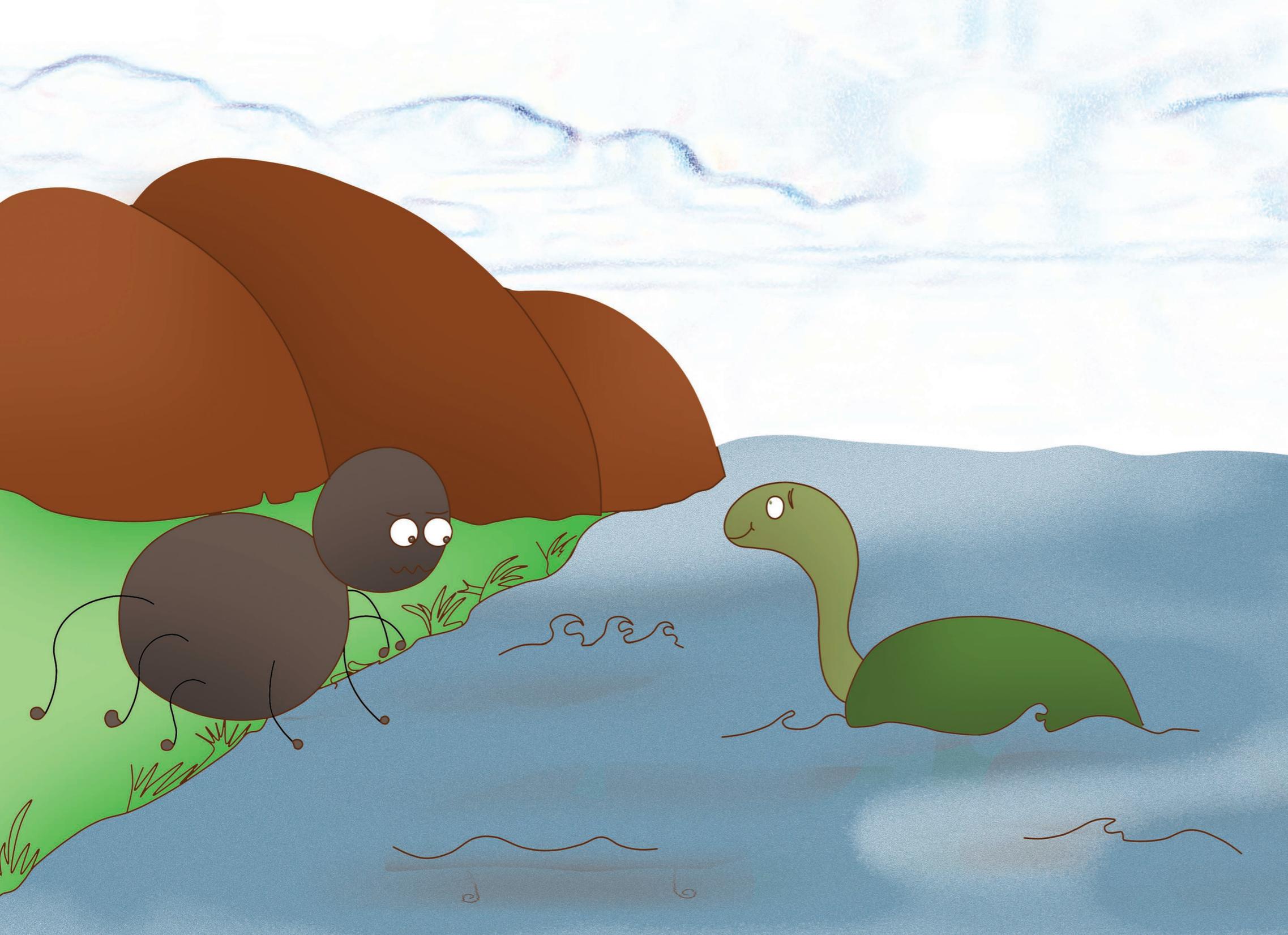
“Bem”, disse ele após alguns instantes, “muito obrigado por convidar-me para a ceia, Ananse. Da próxima vez, venha até a minha casa. Tenha certeza de que dividirei meu jantar com você.”

E retirou-se, rastejando para longe, ainda faminto.

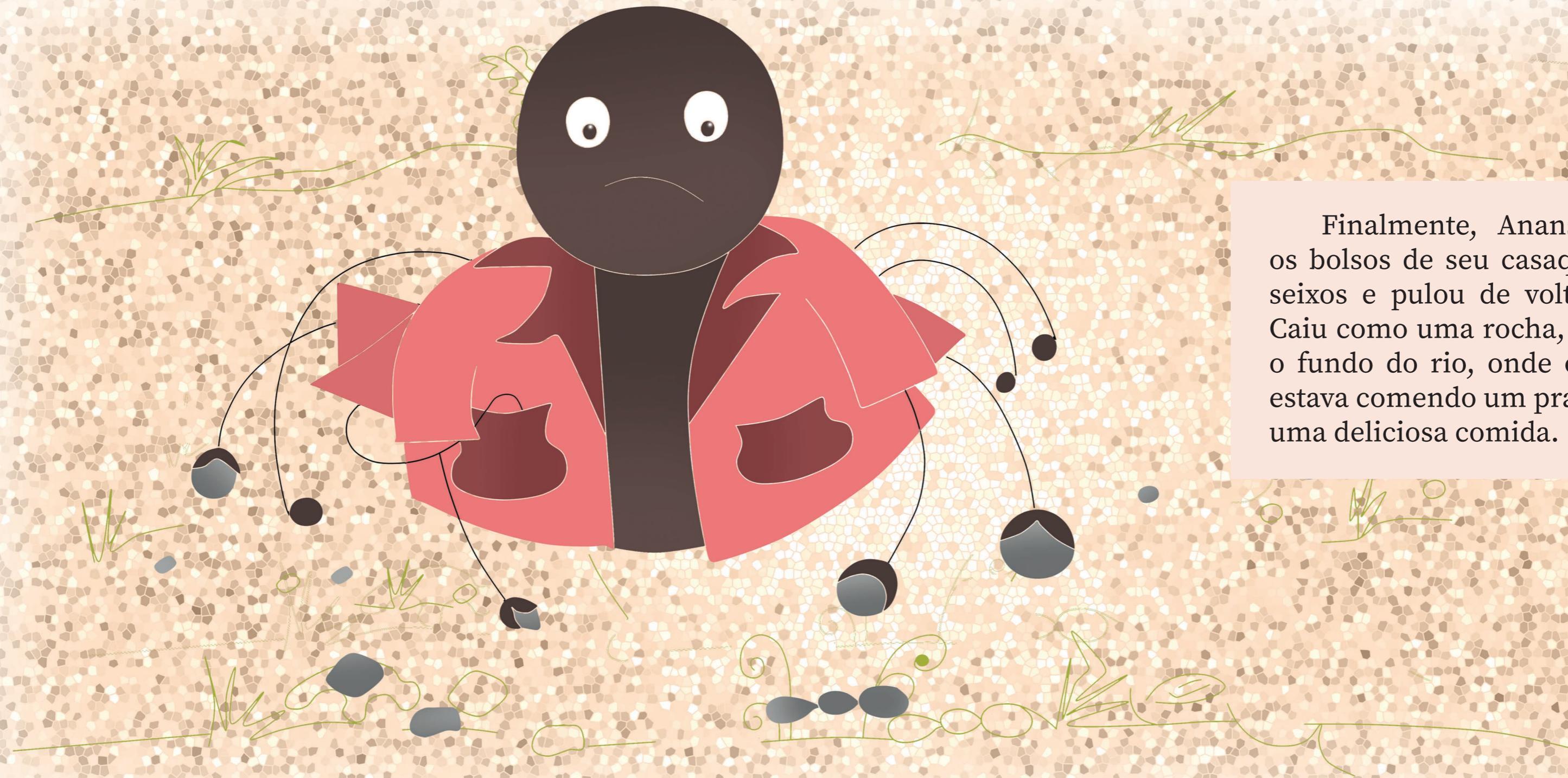
Poucos dias depois, Ananse passava por perto da casa do Tartaruga, à margem do rio, quando pensou: “O Tartaruga disse-me que dividiria sua comida comigo. Vou passar lá para comer com ele”. Então, ele deu um salto e bateu à porta do Tartaruga “Tartaruga! Tartaruga!”, chamou, “Estou pronto para a ceia!”

Tartaruga abriu a porta e piscou para Ananse. “Está tudo pronto”, disse ele, “Venha comigo. A ceia está logo aqui embaixo.”, e guiou Ananse para a borda do rio. “Eu preparei a mesa logo ali, debaixo d’água”, disse ele. “Mergulhe e coma.” Dito isto, escorregou para dentro d’água, nadou até o fundo do rio e começou a comer.



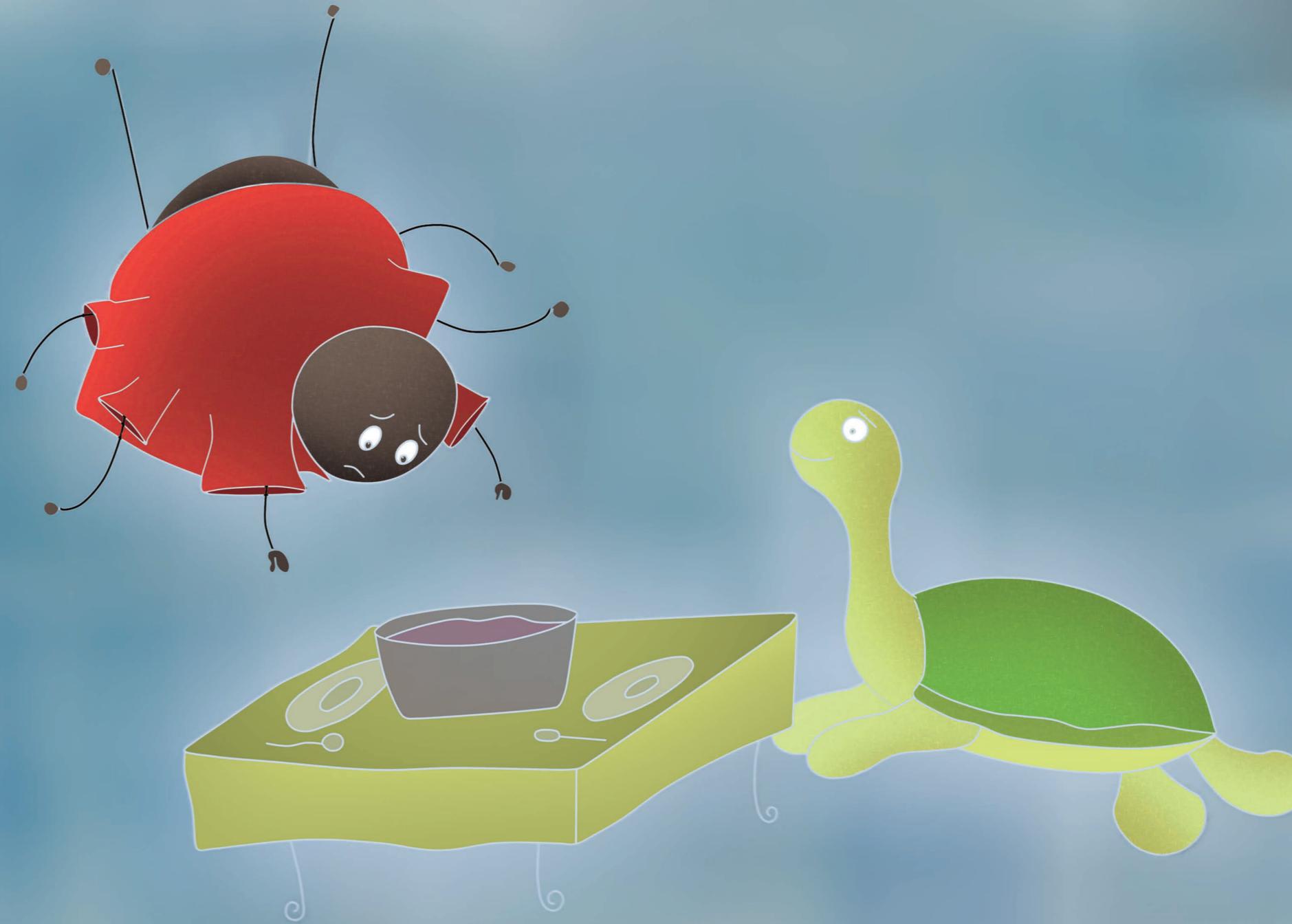


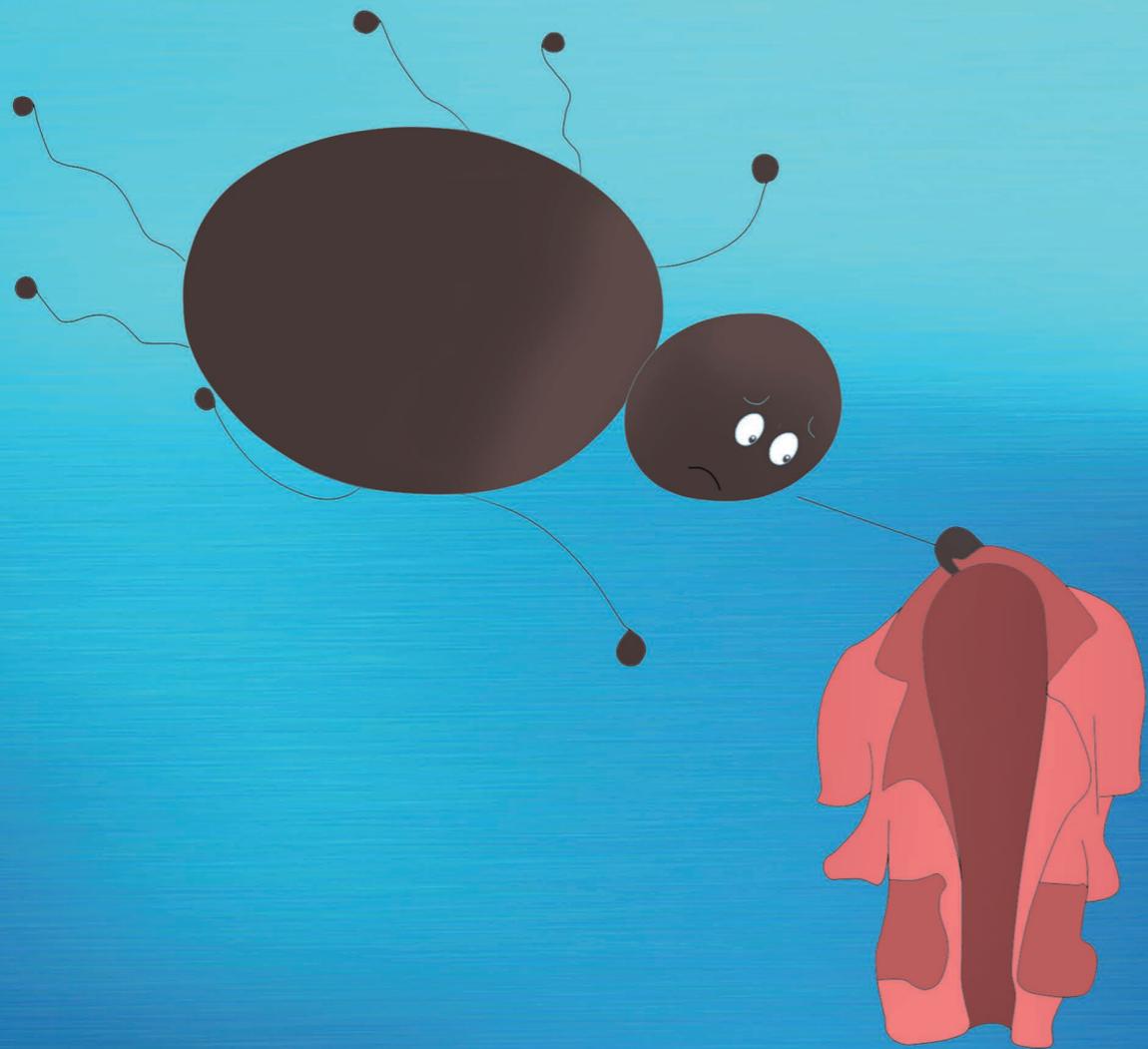
Ananse correu de um lado para o outro à margem do rio. Primeiro, tentou pular dentro d'água, mas era tão leve que ficou boiando na superfície. Tentou nadar para baixo. Tentou fazer seu corpo afundar. Nada funcionava. Lá embaixo, ele podia ver o Tartaruga, que arrematava toda a comida.



Finalmente, Ananse encheu os bolsos de seu casaquinho com seixos e pulou de volta na água. Caiu como uma rocha, direto para o fundo do rio, onde o Tartaruga estava comendo um prato cheio de uma deliciosa comida.

Tartaruga empurrou o prato.  
“Aqui”, disse ele, “Pegue um pouco. No entanto, Ananse, tire o seu casaco primeiro. É falta de educação usar um casaco à mesa.”



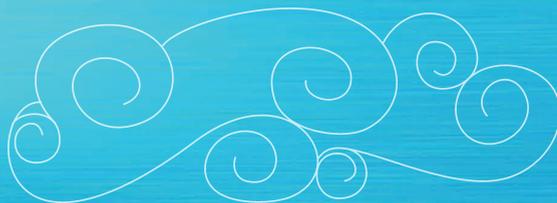


Ananse tirou o casaco e, tão logo o soltou, voltou a boiar na superfície d'água. Quando enfiou a cabeça debaixo d'água, pôde ver o Tartaruga terminando de comer o último bocado de comida.



“Obrigado pela ceia, Tartaruga”, disse, melancólico. Ele nadou, então, de volta para a margem do rio, molhado e faminto.

**Moral da história:** se você tenta ser esperto demais, sempre acaba encontrando alguém mais esperto que você.



## “Ananse e o Tartaruga”

Entre as muitas fábulas inéditas que poderiam ser publicadas aqui no Brasil, “Ananse e o Tartaruga” despontou, para mim, como uma história simplesmente indispensável ao nosso público. Embora se trate de um personagem africano, Ananse bem que poderia ser brasileiro: cheio de artilhanhas e jeitinhos, a ardllosa aranha é um retrato, sob muitos aspectos, do nosso povo!

O melhor da história, todavia, não é o fato de conseguirmos identificar-nos com Ananse, pois, para isto, bastaria que buscássemos, em nosso próprio folclore, alguma desconhecida história que, como muitas outras, reforçasse os mesmos tons, as mesmas características, os

mesmos traços, mas não: o melhor de “Ananse e o Tartaruga”, como em todas as fábulas boas de verdade, é a sábia moral que a lenda africana nos traz, recolocando as coisas em seus devidos lugares.

Desejo a todos vocês, nossos queridos leitores, que “Ananse e o Tartaruga” seja mais do que uma mera leitura divertida. Desejo-lhes que esta fábula, vinda de um passado distante e de uma terra longínqua, seja como a pequena dose de um remédio poderoso que enfraquecerá em nós o “gene” vil da malandragem.

*Com um abraço,  
Camila H. Abadie*



EDICÇÕES  
**liber**

